

MORTALIDADE

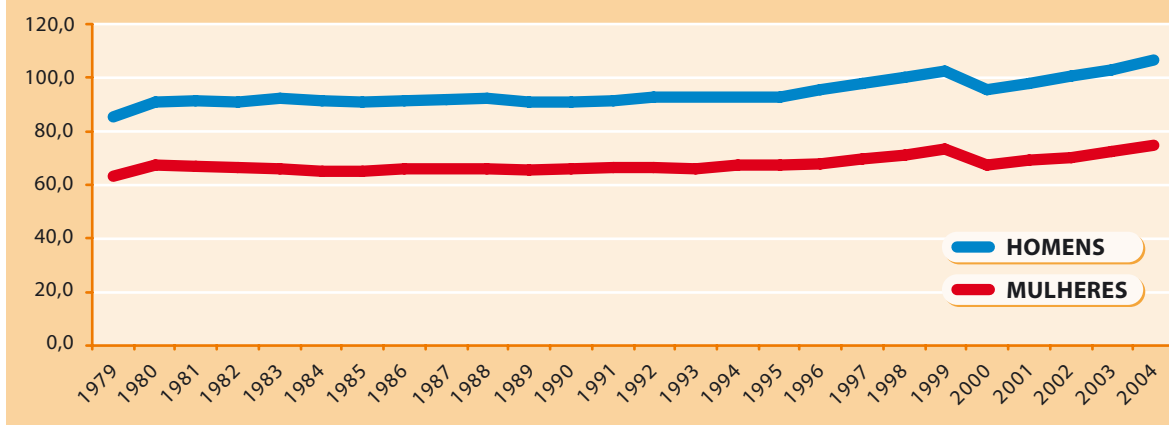
Tendência para os principais tipos

Na comparação com as mulheres, as taxas ajustadas de mortalidade apontam para um maior risco entre homens. Em ambos, a tendência é de crescimento na última década, o que pode estar refletindo um aumento real na incidência do câncer no país. Entretanto, no mesmo período, ocorreu uma melhora na qualidade das informações sobre mortalidade, o que se constata pela redução da mortalidade por causas mal definidas.

Observa-se entre os homens um crescimento das taxas ajustadas para câncer de pulmão, próstata e intestino e uma diminuição para o câncer de estômago – 25 anos atrás, era a principal causa de morte por câncer entre os homens. Entre as mulheres, observa-se crescimento das taxas ajustadas para câncer de mama, pulmão e intestino e diminuição para o câncer de estômago, assim como entre os homens. Esse dado pode estar refletindo melhora nas condições de conservação dos alimentos.

A mortalidade por câncer do colo do útero permanece estável no período. Destaca-se o crescimento da mortalidade por câncer de pulmão, hoje em segundo lugar – há 25 anos, a quinta causa de morte. Um reflexo do aumento do tabagismo entre as mulheres nas últimas décadas.

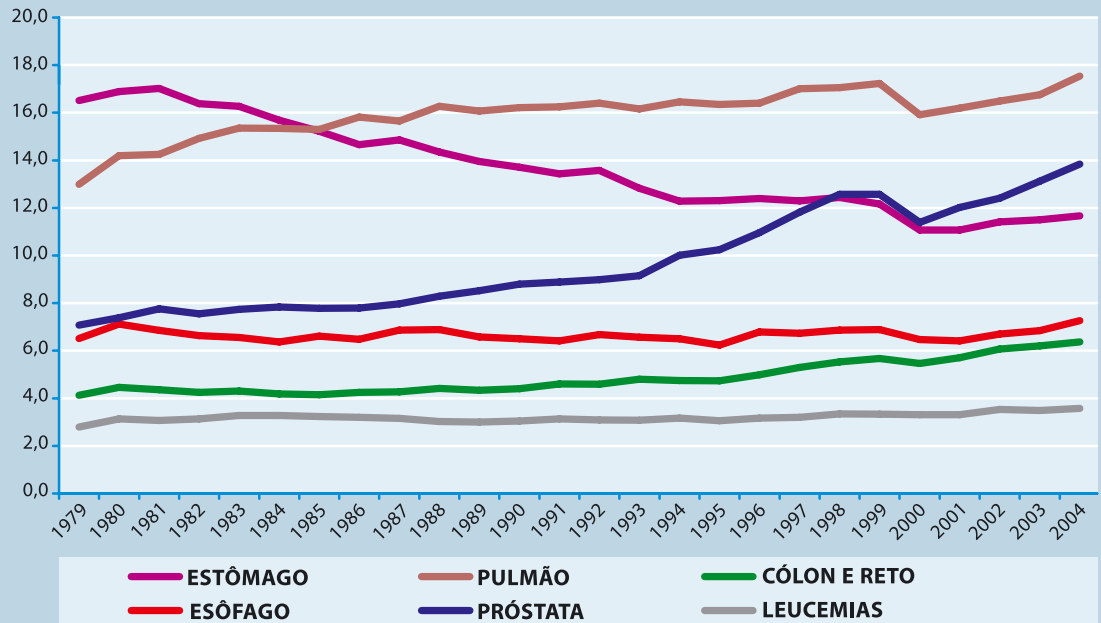
Taxa de mortalidade por neoplasias, ajustada por idade*, por 100.000 habitantes no Brasil (1979-2004)



* População Padrão Mundial, 1960.

Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/SIM • MP/IBGE • MS/INCA/Conprev/Divisão de Informação.

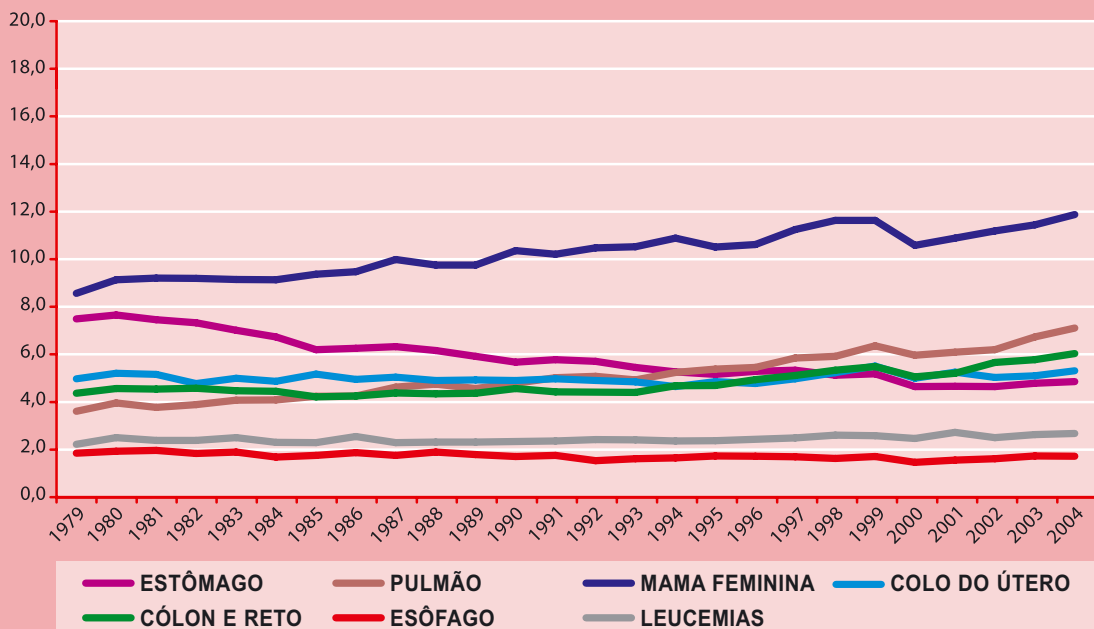
Taxas de mortalidade por neoplasias ajustadas por idade para as principais topografias por 100 mil homens no Brasil (1979-2004)



* População Padrão Mundial, 1960.

Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/SIM - MP/IBGE - MS/INCA/Conprev/Divisão de Informação.

Taxas de mortalidade por neoplasias ajustadas por idade para as principais topografias por 100 mil mulheres no Brasil (1979-2004)



* População Padrão Mundial, 1960.

Fontes: MS/SVS/DASIS/CGIAE/SIM - MP/IBGE - MS/INCA/Conprev/Divisão de Informação.